



ATIVIDADES DE MONITORIA COMO ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE A CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

Samuel De Lima Aquino¹
Igor Monteiro Silva²

RESUMO

Este trabalho recupera atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria ligada à disciplina Sociologia da Educação II a fim de compreendê-las como espaços dialógicos sobre a conjuntura educacional brasileira. As atividades de monitoria na disciplina obrigatória do curso de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB - CE), “Sociologia da Educação II”, foram desenvolvidas no semestre letivo 2022.1, conforme o edital PROGRAD N° 23/2022. Este trabalho baseia-se em abordagens de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo, analisando e relacionando conceitos presente em livros e publicações periódicas (Gil, 2002) que foram abordados na respectiva disciplina e relatos de experiências como expressão escrita de vivências (Mussi *et al.*, 2021) ligadas às ações pedagógicas de monitoria. As discussões levantadas que foram articuladas à análise das políticas educacionais atuais, destacam a relevância de uma abordagem crítica que considere as especificidades locais e as heranças coloniais, oferecendo novas perspectivas para a formação discente. Por fim, as ações pedagógicas de monitoria desempenham um papel educativo, dialógico e crítico no contexto de formação acadêmica.

Palavras-chave: Espaços dialógicos; Sociologia da Educação; Monitoria.

Universidade Federal do Ceará, Instituto de Humanidades, Discente, samuellima2111@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
igor.monteiro@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Este trabalho recupera atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria ligada à disciplina “Sociologia da Educação II” a fim de compreendê-las como espaços dialógicos sobre a conjuntura educacional brasileira. Desse modo, faz-se uma abordagem memorialística das atividades vivenciadas com base nos materiais produzidos por meio de registros e relatórios mensais, tecendo relações com análises da bibliografia estudada e discussões inerentes às aulas e aos demais encontros que se relacionam a formação desses espaços dialógicos no âmbito da monitoria.

As atividades de monitoria na supracitada disciplina obrigatória do curso de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB - CE), foram desenvolvidas no semestre letivo de 2022.1, conforme o edital PROGRAD N° 23/2022 no âmbito do Programa de Bolsas de Monitoria (PBM). Dizem respeito, portanto, a um período em que as aulas e as demais atividades acadêmicas passaram a ocorrer de maneira presencial, após as políticas públicas de isolamento social decretadas durante os momentos sensíveis da pandemia de Covid - 2019.

Dessa maneira, como ações pedagógicas voltadas ao processo de aprendizagem dos estudantes foram realizados encontros, além do acompanhamento das aulas, com estudantes para orientações para a compreensão de textos presentes na bibliografia e que fundamentaram as aulas tais como: “Repensando a Sociologia da Educação no Brasil: ações afirmativas e teorias do sul” (2018) de Amurabi Oliveira; “Sociologias Emergentes: uma agenda não-exemplar” (2020) de Marcelo C. Rosa, dentre outros. Assim, essas sessões de acompanhamento pedagógico de monitoria para auxílio interpretativo aos estudantes, podem ser compreendidas como um primeiro espaço formativo e dialógico, o segundo, relaciona-se às aulas em sala e o terceiro, aos espaços de discussões e reflexividade extraclasse como uma mesa redonda.

No tocante ao terceiro espaço, houve a articulação e orientação para participação dos discentes numa mesa redonda na VIII Semana Universitária da UNILAB, como o título “A ascensão do neoliberalismo no Brasil e as reformas na Educação”, que foi ministrada pelos, então, discentes do curso de Sociologia da UNILAB, Samuel Aquino [monitor], Michel Sampaio e Antonio Silva.

Essas e outras atividades lograram debates sobre diferentes temas, dentre eles: os dilemas da Sociologia no mundo contemporâneo, o papel de uma Sociologia da Educação crítica às formas de colonialidade expressas no mundo contemporâneo, as problemáticas na Educação desencadeadas por reformas neoliberais no Brasil, mas que juntos constituíram o que se compreende por espaços dialógicos, surgidos a partir de questões comunicadas ou emergidas dos demais participantes para a construção de um pensar crítico, isto é, uma práxis pedagógica e progressista (De Godoi *et al.*, 2024). Esses debates, serão abordados e analisados nos próximos tópicos.

METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em abordagens de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo, analisando e relacionando conceitos presente em livros e publicações periódicas (Gil, 2002) que foram abordados na respectiva disciplina e relatos de experiências como expressão escrita de vivências (Mussi *et al.*, 2021) ligadas às ações pedagógicas de monitoria. Enfatizadamente busca-se, portanto, ressaltar as experiências dialógicas sobre as transformações da conjuntura educacional brasileira na contemporaneidade vivenciadas em aulas, orientações e eventos extraclasse.

Desse modo, tece considerações conceituais sobre as maneiras de repensar a Sociologia da Educação no Brasil a partir de teorias produzidas no contexto nacional e do Sul Global, tomando como referências textos

discutidos em sala de aula e que foram objeto de discussões e orientações em sessões de ações pedagógicas de monitoria com estudantes. Assim, num primeiro momento faz-se uma abordagem dos principais conceitos e fenômenos abordados, compreendendo-os por meio de uma etapa bibliográfica e, num segundo momento, propõe-se trazer questões levantadas pelos estudantes nas diferentes etapas do processo de aprendizagem e ações de monitoria que tiveram a oportunidade de serem desenvolvidas numa mesa redonda, e em seu conjunto, constituem assim, espaços dialógicos e críticos para a produção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as discussões no âmbito da disciplina “Sociologia da Educação II”, voltou-se para a compreensão das matrizes teóricas da contemporaneidade atentas às produções do Sul Global, ou seja, realizou-se abordagens para além das matrizes de conhecimento oriundas do Norte Global, que ensinaram desde a Sociologia Clássica, considerações sociológicas sobre o fenômeno social da Educação e sua constituição científica enquanto disciplina. Esse percurso permitiu a construção de espaços de diálogos em sala de aula sobre os dilemas da Sociologia no mundo contemporâneo, o papel de uma Sociologia da Educação crítica às formas de colonialidade, e o surgimento de propostas para a inserção de saberes não hegemônicos nas esferas acadêmicas.

Para Oliveira (2018), é necessário pensar criticamente a Sociologia da Educação, fazendo uma reflexão sobre os países do “Sul” que passaram pela experiência da colonização, ressaltando especificidades e potencialidades que não foram abarcadas pela literatura europeia e de outros lugares do Norte Global. Assim, o autor argumenta que desde os anos 30 as Ciências Sociais passaram a se constituir no Brasil e foram profundamente influenciadas em sua gênese pela produção e tradição europeia do conhecimento. No caso da Sociologia da Educação o mesmo reconstrói e aponta momentos importantes de seu desenvolvimento durante o século XX que demonstram forte influência de tradições francesas. Assim, propõe pensar que as transformações do ensino, marcadas pela inserção de grupos minoritários politicamente nas universidades brasileiras através de políticas de ações afirmativas potencializam debates e mudanças nas formas de se pensar a Sociologia da Educação.

Outras problematizações e apontamento de disparidades na divisão social do conhecimento são abordadas por Rosa (2020), cujo objetivo central propõe pensar “Sociologias emergentes”, ou seja, produzidas por várias pessoas de diferentes lugares não hegemônicos sobre formas de existir e objetos que não foram perscrutados por teorias predominantemente oriundas e influenciadas por espaços hegemônicos de poder. Cabe salientar que quando trazidas questões dos estudantes a respeito dessas discussões e elencadas em aula, surgiram indagações pertinentes para pensar os acontecimentos políticos e reformas normativas na Educação e suas implicações no ensino e aprendizagem de Sociologia.

Surgiram desse modo, nos encontros, falas e interrogações dos estudantes sobre como se fazer sociologias emergentes num cenário à época de implementação da Base Nacional Comum Curricular (2018); como problematizar noções de individualismo no ensino e aprendizagem; como pensar os limites de teorias hegemônicas a partir de contextos regionais, dentre outros. Nessa perspectiva o monitor e professor articularam uma proposta para a realização de uma Mesa Redonda durante a VIII Semana Universitária da UNILAB, realizada em 30 de novembro de 2022, a fim de possibilitar ampliações dialógicas e respostas sobre os temas.

O tema da mesa, intitulado “A ascensão do neoliberalismo no Brasil e as reformas na Educação” foi ministrada pelos, então, discentes do curso de Sociologia da UNILAB, Samuel Aquino [monitor], Michel

Sampaio e Antonio Silva, autores do capítulo de livro intitulado “Desafios docentes na apoteose do neoliberalismo à brasileira: o PIBID como crítica à BNCC (2018)” pertencente ao e-book “Formação de Professores Durante a Pandemia de COVID-19” de Martins et al. (2022) que representa a culminância de vivências e pesquisas de bolsistas e professores ligados ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2020 a 2022 no âmbito da UNILAB.

Em suma, o evento teve o propósito de expor reflexões sobre o neoliberalismo à brasileira e as alterações normativas no âmbito da Educação nos últimos anos com base em pesquisas que foram exitosamente publicadas pelos ministrantes. Dessa maneira, alcançou êxitos e contou com a presença de muitos discentes da disciplina em questão e demais membros da comunidade acadêmica e externa. Mediante questões surgidas em espaços dialógicos anteriores, a mesa redonda, buscou pensar a história do neoliberalismo e suas implicações para a formação de uma subjetivação neoliberal como forma de uma racionalidade, ensejadas por Dardot e Laval (2016), relacionando com as especificidades do contexto brasileiro.

As comunicações dos membros da mesa trouxeram à tona reflexões e diálogos sobre a conjuntura educacional brasileira, baseadas em suas indagações autorais. Diante disso, para Aquino *et al.*, (2021), no contexto de *impeachment* contra a presidenta Dilma Rousseff e introdução do governo interino de Michel Temer foram recuperadas e ampliadas reformas neoliberais no campo da saúde, trabalho, educação, entre outras áreas. Dessa maneira, a Emenda Constitucional (EC) 95/2016, que propôs a limitação dos investimentos públicos durante 20 anos, representa essas posturas neoliberais de um governo concernente à expansão e consolidação de três pilares do neoliberalismo como a austeridade, a liberalização de mercados e privatizações.

Com ênfase no tocante à Sociologia da Educação, elencou-se que conceitos e princípios oriundos do neoliberalismo foram introduzidos no âmbito escolar, tendo como base a BNCC - 2018 com noções de aprendizagem baseadas em lógica de habilidades e competências. Por fim, desde às sessões de acompanhamento pedagógico de monitoria para auxílio interpretativo aos estudantes até às aulas e aos eventos extraclasse, deu-se a construção coletiva de diálogos profícuos sobre a Sociologia da Educação no Brasil por diversos eixos tais como o seu processo histórico, desafios, potencialidades e enfrentamento de crises na conjuntura contemporânea.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, as atividades de monitoria na disciplina "Sociologia da Educação II" da UNILAB revelaram-se fundamentais para a construção de espaços dialógicos e críticos sobre a conjuntura educacional brasileira. Ao promover encontros de elucidação de textos, aulas e mesa redonda que discutiram questões emergentes, como as implicações do neoliberalismo e as reformas educacionais e pertinência de pensar questões sociológicas a partir do “Sul”, surgiram reflexões críticas e articulação com saberes não hegemônicos. As experiências vividas no contexto da presente disciplina foram repletas de aprendizados e construção de uma rede mútua de troca de saberes oriundos da integração entre estudantes da UNILAB.

Em suma, a presente disciplina ao articular teorias do Sul Global e promover diálogos sobre as realidades contemporâneas, possibilitou mediações das ações de monitoria a contribuir para a formação de espaços dialógicos sobre a Sociologia da Educação no Brasil. As discussões levantadas que foram articuladas à análise das políticas educacionais atuais, destacam a relevância de uma abordagem crítica que considere as especificidades locais e as heranças coloniais, oferecendo novas perspectivas para a formação discente. Por fim, as ações pedagógicas de monitoria desempenham um papel educativo, dialógico e crítico no contexto de formação acadêmica.



AGRADECIMENTOS

À PROGRAD/ UNILAB por ter concedido a bolsa de monitoria através do edital de nº 23/2022. Ao Prof. Dr. Igor Monteiro Silva pela assídua orientação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L.; SILVA, A. C. ; SAMPAIO. M. V. O ; MIRANDA, R. W. G ; SOUZA, L. M. T. . Desafios docentes na apoteose do neoliberalismo à brasileira: o PIBID como crítica à BNCC (2018). In: MARTINS, Elcimar; PEREIRA, Antonia; SILVEIRA, Alexandre. (Org.). **Formação de Professores Durante a Pandemia de COVID-19**. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2022, v. 1, p. 1-531. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/561pibid>. Acesso em 14 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Versão final. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf . Acesso em 14 de out. de 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Boitempo editorial, 2016.

DE GODOI, Evandro; ROSMANN, Márcia Adriana; PAGANI BENVENUTTI, Leonardo Matheus. **Pensar a docência em espaços dialógicos críticos**: reflexões a partir das leituras de Paulo Freire. Revista de Educação Popular, v. 23, n. 1, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/WUJgm> . Acesso em 14 de out. de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hUYc8> . Acesso em 14 de out. de 2024.

OLIVEIRA, Amurabi. **Repensando a sociologia da educação no Brasil**: Ações afirmativas e teorias do sul. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/JHYDc> . Acesso em 13 de out. de 2024.

ROSA, Marcelo Carvalho. **Sociologias Emergentes**: uma agenda não-exemplar. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 8, n. 1, p. 136-148, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/BHhcH> . Acesso em 13 de out. de 2024.